

A LARANJA MADURA

Senhor Juca estava trabalhando em seu pequeno pomar, quando descobriu entre as frutas verdes, uma bonita laranja, madura e apetitosa.

Fazia calor e ele estava com sede. Por isso mesmo exclamou:

- Que maravilha! Já tenho com o que me refrescar!

E, muito contente, abriu o canivete, pronto para saborear a refrescante fruta. Porém, não chegou a descascar a bonita laranja. É que pensou na mulher e a imaginou cansada e suada perto do fogão.

- Pobrezinha! - murmurou pensativo - vou levar-lhe a primeira laranja de nosso pomar.

A esposa recebeu o presente muito alegre. Entretanto, por sua vez, lembrou-se da filha, que não tardaria a voltar do ribeirão, onde estava lavando roupas.

- Pobre pequena! - comentou ela - com esse calor, muito apreciará esta laranja! E isso dizendo, guardou a fruta para a filhinha.

Quando a menina chegou, ficou muito contente ao receber a laranja. Mas, pensando no irmão que não demoraria a estar de volta da vila, onde fora vender hortaliças, falou, decidida:

- Ele voltará cansado e com sede. Com que prazer ele chupará esses gomos! E, já feliz com a ideia, correu a porteira a esperar o rapaz que logo apareceu, suado e cansado conforme ela previra.

O irmão, satisfeito com a lembrança da menina, examinou a linda fruta, tomado de guloso interesse. Entretanto, quando se dispunha a descascá-la, lembrou-se do pai e disse, contendo-se:

- É o nosso bom velho que deve saboreá-la. Ele é quem trabalha sem descanso no pomar, e foi ele que plantou a árvore que deu tão bela fruta. E sem vacilar foi ao encontro do pai que, comovido, agradeceu o carinho da lembrança, sem tecer, no entanto, maiores comentários.

Naquela mesma tarde, porém, depois do jantar, ainda reunidos em torno da mesa, Juca agradeceu a Deus a felicidade que reinava em seu modesto lar. Depois, ante a surpresa da família, colocou num prato a bonita, madura e apetitosa laranja, e todos puderam se deliciar com os gomos da refrescante fruta que encontrara no pomar.

"Aquele que não sabe repartir não sabe amar."

ORAÇÃO DOS PAIS

Senhor Deus! Olha por nossos filhos. Que eles possam adquirir força e firmeza de espírito para enfrentar situações emocionais ou moralmente difíceis.

Que aprendam retirar por esforço próprio as “pedras do tropeço” que atrapalham a realização de seus objetivos e atividades pessoais.

Que busquem em si mesmos o ânimo e a coragem para suportar seus fardos evolutivos ou para enfrentar conflitos e dissabores íntimos.

Que possam respeitar e, gradativamente, aprender a amar todos os seres vivos da Terra.

Que adotem a fidelidade em si mesmos como lema existencial e responsabilidade perante os compromissos assumidos.

Que reconheçam a importância da sanidade e, se doentes, que aprendam a valorizar ainda mais o equilíbrio físico e mental.

Que, se dedicados ao trabalho, sejam bem-sucedidos, e, se afortunados, saibam partilhar sua felicidade com seus semelhantes.

Que percebam as vantagens de possuir um temperamento tranquilo e pacífico, pois “ser de boa paz” leva a um convívio cordial e à interação entre os indivíduos dos diversos grupos sociais.

Que suas mentes se abram para observar os fatos e situações por meio da razão e da lógica, para que saibam distinguir aquilo que é útil daquilo que não serve

Que tenham confiança na vida, para que a vida possa confiar neles.

Senhor Deus! Olha por nossos filhos...

Que assim seja

Graças a Deus e graças a Jesus